



CARACTERIZAÇÃO CROMOSSÔMICA DE *Ctenomys ssp.* DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Júlia Martins Harras e Thales Renato Ochotorena de Freitas

INTRODUÇÃO

O gênero *Ctenomys* compreende aproximadamente 70 espécies descritas de roedores subterrâneos, conhecidos como tuco-tucos, que têm como características marcantes as adaptações na sua morfologia relacionadas com o hábito subterrâneo, como cerdas nas patas e dentes incisivos proeminentes, que auxiliam na escavação. Além disso, o gênero apresenta uma grande diversidade cariotípica, com números cromossômicos que variam entre $2n = 10$ em *C. steinbachi* e $2n = 70$ em *C. pearsoni*. No Brasil, há oito espécies descritas. Recentemente, foram reencontradas populações de tuco-tucos no Mato Grosso e Rondônia, sobre as quais não existem estudos caracterizando-as geneticamente.

OBJETIVO

Nesse contexto, o objetivo do projeto é analisar, caracterizar e compreender a evolução do gênero e, assim, contribuir para a pesquisa citogenética de roedores e para a ciência de biodiversidade e evolução.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram capturadas, com armadilhas exclusivas para roedores fossoriais, Oneida Victor nº. 0, 18 espécimes em seis municípios do estado do Mato Grosso - Cáceres, Denise, Nova Ubiratã, Nova Mutum, Sapezal e Tangará da Serra. As metáfases foram obtidas através da cultura de fibroblastos (Sasaki et al. 1968), aproximadamente 30 metáfases de cada espécime foram analisadas para determinação do número diplóide. Em seguida, foi montado cariótipo e a identificação das regiões organizadoras de nucléolos (NORs) de acordo com Howell e Black (1980).

RESULTADOS

Encontrou-se dois diferentes números diplóides: nas cidades de Cáceres, Denise, Tangará da Serra e Sapezal os espécimes coletados apresentam $2n = 36$ (figura 1A, 1B, 1C e 1D). Enquanto que os espécimes em Nova Mutum e Nova Ubiratã apresentam $2n = 34$ (figura 1E e 1F).

Também foi encontrado um par de NOR's em um cromossomo característico por apresentar uma constrição secundária (figura 2).

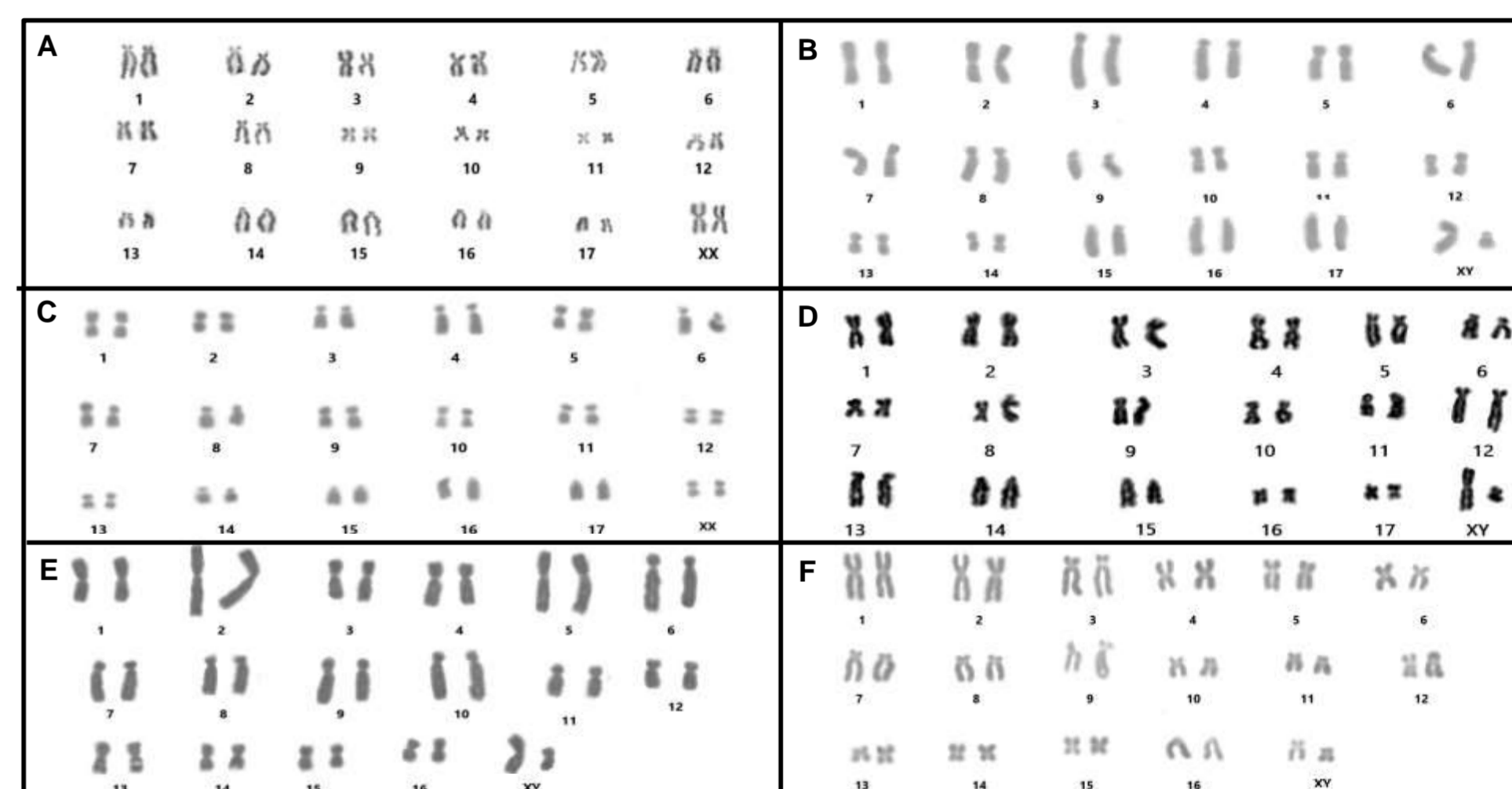


Figura 1. Cariótipos de *Ctenomys ssp.* A. Cáceres ($2n=36$), B. Denise ($2n=36$), C. Tangará da Serra ($2n=36$), D. Sapezal ($2n=36$), E. Nova Mutum ($2n=34$) e F. Nova Ubiratã ($2n=34$).

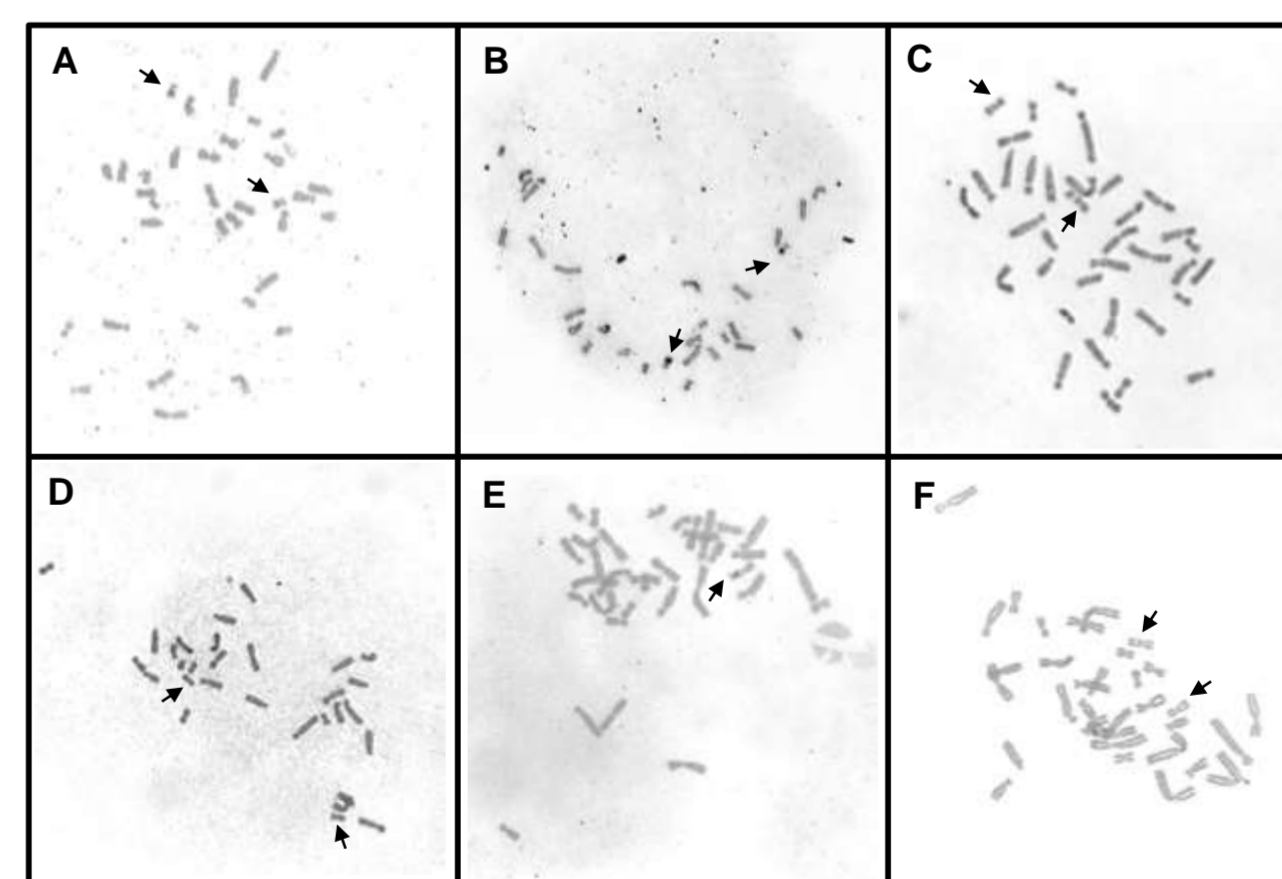


Figura 2. Metáfases de *Ctenomys ssp.* com bandamento NOR. A. Cáceres ($2n=36$), B. Denise ($2n=36$), C. Tangará da Serra ($2n=36$), D. Sapezal ($2n=36$), E. Nova Mutum ($2n=34$) e F. Nova Ubiratã ($2n=34$). As setas indicam o cromossomo portador da NOR.

CONCLUSÃO

Os dados preliminares corroboram com os estudos que indicam a variabilidade cromossômica do gênero, porém não é possível identificar se são espécies diferentes. Assim, novas abordagens são necessárias em conjunto para identificação das espécies de tuco-tucos dessa região.